

# PIBID: A EXPERIÊNCIA DA SALA DE AULA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Juliete Guedes da Silva<sup>1</sup>

ju89guedes@yahoo.com.br

Leandro Marcelo Cassimiro das Chagas<sup>2</sup>

lemarcelo.ufrn@hotmail.com

Professora orientadora: Dra. Maria da Penha Casado Alves<sup>3</sup>

penhalves@msn.com

Departamento de Letras – UFRN

## 1 INTRODUÇÃO

É possível perceber que, entre as discussões frequentemente realizadas no ambiente acadêmico, uma das questões sempre em pauta é a formação de professores, a qual geralmente tem demonstrado ser insuficiente e bastante frágil, uma vez que não tem propiciado uma formação adequada aos futuros docentes e, logo, não os tem auxiliado no trato das peculiaridades inerentes ao ato de ensinar.

Preocupados então com a qualidade da formação que tem sido oferecida aos futuros docentes, o que em maior ou menor grau, acaba por se refletir na eficácia do ensino que se tem atualmente e, conseqüentemente, com a situação real da educação básica pública, surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual busca promover a construção de uma articulação entre o ensino superior e o básico por meio da contemplação de ações didáticas que levem em consideração essas instâncias. Em face desse projeto institucional surge também o Subprojeto de Língua Portuguesa, visando uma resignificação do ensino de Língua Materna no ensino médio, de forma a propiciar a ampliação das competências de leitura e escrita dos discentes desse nível de escolaridade.

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é relatar as primeiras experiências do aluno de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que ainda em formação inicial já se encontra atuando em sala de aula por meio do PIBID.

## 2 A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

O sábio se caracteriza ou se identifica pelo fato de ser um produtor de conhecimento, produtor de um saber, de uma reflexão. E como tal fala sobre este saber a discípulos (...). Este não é visto como alguém a ser instruído (...), mas como alguém a ser considerado e conquistado para os pontos de vista defendidos pelo “sábio em sua escola” (Gerald *apud* GUEDES, 2006).

---

<sup>1</sup> Aluna bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID – MEC – CAPES)

<sup>2</sup> Aluno bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID – MEC – CAPES)

<sup>3</sup> Professora Adjunta do departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em estudos da Linguagem

A formação do ofício docente, há tempos negligenciada por sucessivos governos, passa por diversas dificuldades que vão desde a deficiência de conteúdo pedagógico, ainda na cadeira da faculdade, até a formação final que resulta em profissionais desestimulados refletindo suas frustrações em seus alunos. Assim, a forma da ação pedagógica é influenciada diretamente por características pessoais e pelo percurso de vida profissional e acadêmico de cada professor, seja iniciante ou não.

Uma boa dose de culpa pelo estado da educação no Brasil estar assim nos dias de hoje é da Ditadura Militar que destruiu qualquer tipo de condição material e intelectual de trabalho do professor, o projeto educacional era criar em larga escala uma sociedade de professores e alunos cada vez mais inúteis, afinal, é muito mais fácil dominar um povo que não foi educado para pensar.

O inchaço das turmas em sala de aula e a exaustiva carga horária docente desqualificaram não só o professor, ao tirar-lhe qualquer tempo para estudo, mas também o aluno quando perde, por parte do professor, a oportunidade de ser tratado como indivíduo dotado de capacidade intelectual criadora, capaz de construir uma motivação interior para aprender. Esse é o cenário que um professor recém saído da universidade vai encontrar em sua estrada profissional. Todo aquele conteúdo das aulas de teorias educacionais psicologizantes que tratam os alunos como seres abstratos, divididos em faixas etárias fica para trás quando vislumbrado a hostilidade do ambiente escolar, que via de regra, é violento e mal estruturado. A docência se tornou uma profissão de abnegados. Lecionar é uma tarefa difícil que os cursos de formação inicial parecem não estar considerando. Nos cursos de licenciatura, as disciplinas de educação não recebem a devida prioridade e o pouco que se ensina nada mais faz do que massificar os alunos, ignorando que cada uma daquelas pessoas na sala de aula é um ser humano a ser considerado em sua individualidade, incluindo o professor.

A formação teórica no curso de Letras mostra-se por vezes equivocada. A nós que estamos na academia não nos ensinam a dar aula, ensinam-nos linguística e crítica literária, aspectos que nos são necessários, mas aos quais não nos devemos prender e desprezar as disciplinas de educação, cursando-as apenas por serem obrigatórias no currículo; a licenciatura, enquanto não for vista como formadora de professores, não melhorará. A formação do professor afeta diretamente o desempenho do aluno. O pensamento, então, que deve estar presente desde o início do curso numa sala de aula, destinada à licenciatura, é que ali está um professor ensinando a ser professor, o que na realidade não tem acontecido.

Assim, a docência no Brasil vive uma situação bastante delicada. Por um lado tem a função não só de ensinar, mas de ser também uma espécie de salvador de alunos em situação de risco social e de referência para a comunidade; por outro convive com a histórica desqualificação de seu trabalho pelas sucessivas assessorias pedagógicas, que periodicamente proclamam uma nova proposta pedagógica que desqualifica todo o trabalho feito até então.

### 3 O PIBID

Segundo alguns estudos realizados, o sistema brasileiro de ensino tem sofrido mudanças significativas em todos os níveis de educação e o que se pode observar é que cresce consideravelmente o número de alunos matriculados na educação básica nos

últimos dez anos. Esse crescimento se justifica pela tentativa de ingresso em instituições de nível superior e, além disso, pela busca de uma melhor profissionalização e inserção no mercado de trabalho.

No ensino médio, em especial, são vários os documentos que regulamentam e orientam tal nível de ensino e, dessa forma, é notória a necessidade de mudanças que levem em consideração a profissionalização e o profissionalismo do professor.

Assim sendo, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) reconheceu a importância que a formação inicial e continuada do professor tem para o ensino básico e que a melhoria dessa educação depende da adequada formação que os licenciados terão em seu processo de formação docente. Ademais, apresentou o seu projeto institucional e este foi aprovado na chamada de projetos promovida pelo MEC/CAPES.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) é um projeto que visa promover a iniciação à docência dos futuros professores dos cursos de licenciatura para que estes possam atuar no âmbito da educação básica, em especial no ensino médio da rede pública. Tal projeto busca a estimulação desses futuros professores para que a partir das teorias apresentadas ao longo do curso de licenciatura haja uma melhor aproximação com a realidade vivida em sala de aula. Além disso, o PIBID busca não somente a melhor formação desse professor, mas também uma contribuição aos alunos das escolas contempladas com o projeto. Esse projeto está articulado à Secretaria da Educação, da Cultura e dos Desportos do Rio Grande do Norte, objetivando a melhoria no ensino das escolas públicas, em especial daquelas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) está abaixo da média nacional, que equivale a 3,8.

O projeto envolve cerca de quarenta e cinco estudantes de graduação, seis mil quatrocentos e treze alunos da rede pública de ensino, oito professores de escolas públicas e nove professores dos departamentos acadêmicos da UFRN, contemplando os municípios de Natal, Caicó e Currais Novos.

O PIBID objetiva, de modo geral, promover diálogos, junto aos integrantes, que oportunizem a apreensão dos saberes da profissão nas diferentes ações das práticas e das aprendizagens da docência, favorecendo a coerência entre a formação dos professores e as finalidades da política da educação básica.

Espera-se como resultado, portanto, que os professores que optem pela carreira docente, na área de Letras, tenham sido incentivados a promover a melhoria da qualidade da educação básica; que a escola participante apresente melhores resultados na avaliação do IDEB; que seus alunos apresentem melhor desenvolvimento e interesse pela disciplina contemplada; que se tenha compreendido e promovido a educação linguística dos envolvidos neste subprojeto e não repetição do preconceito linguístico.

#### 4 O SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Levando em consideração o fato de que o ensino de Língua Portuguesa é de suma relevância à formação dos discentes do ensino básico e verificando a existência de uma deficiência destes alunos em relação à leitura e à escrita, o PIBID entende como sendo imprescindível a abrangência deste projeto no que tange ao ensino de Língua Materna.

O subprojeto de Língua Portuguesa, coordenado na UFRN pela professora doutora Maria da Penha Casado Alves, tem por objetivo potencializar a formação inicial de professores de Língua Portuguesa por meio de ações, experiências metodológicas e práticas inovadoras que ressignifiquem o ensino de Língua Materna, de modo a levar os futuros docentes a refletirem criticamente sobre a sua prática na sala de aula e a optarem definitivamente pela carreira docente, neste caso, na área de Letras; e conta com a participação de treze bolsistas, mantidos pela CAPES e pelo programa de bolsas do REUNI.

O trabalho deste projeto na área de língua portuguesa compreende que existe a necessidade de um trabalho que oportunize aos alunos do ensino básico uma compreensão mais aguçada dos mecanismos que regulam a língua, e que corresponda às necessidades da formação mais proficiente em práticas discursivas de leitura e escrita, visto que a atual sociedade exige cada vez mais leitores competentes, os quais possam ser sujeitos capazes de atuarem no mundo letrado, pois, como é dito pelos PCN (1999) “pela língua somos capazes de agir e fazer reagir”.

Diante disso, este projeto, visando contribuir ainda na ampliação das competências de leitura e escrita já mencionadas, preocupa-se com o oferecimento de um ensino que não se direcione exclusivamente para o ensino gramatical que, embora importante, quando estudado isoladamente, não é suficiente para o desenvolvimento das competências em questão. Para tanto, trabalha-se com uma concepção enunciativa de linguagem, compreendida como construção social e que considera os contextos de produção de leitura e escrita para o entendimento amplo do real funcionamento da linguagem.

## 5 RELATO DE EXPERIÊNCIAS

A escola em que este subprojeto está sendo desenvolvido é a Escola Estadual José Fernandes Machado, situada no conjunto Ponta Negra no bairro Capim Macio em Natal/RN. A escola acima citada possui uma ampla estrutura física que além de não ser bem conservada também não é utilizada em sua totalidade, resultando em sucessivas ameaças de fechamento por parte do Governo do Estado.

Em virtude de uma greve de professores as aulas demoraram a ter início. Nesse tempo nós realizamos uma primeira visita a fim de conhecermos a escola. Em seguida fizemos entrevistas com a direção da escola, coordenação pedagógica e com o professor supervisor do projeto, por meio de questionários ANEXOS, além de registro fotográfico do local.

Uma primeira atividade desenvolvida na escola foi a observação da metodologia utilizada pelo professor a fim de tomarmos conhecimento da sua prática de ensino e para que houvesse uma adaptação mútua entre os alunos da escola e os bolsistas PIBID, o que posteriormente veio a desencadear a realização do diagnóstico das necessidades relativas às perspectivas didático-pedagógicas em Língua Materna. Esse período de observação durou em torno de três semanas.

Foram diagnosticadas algumas deficiências referentes, sobretudo, à produção textual a exemplo de problemas de coesão e coerência, acentuação, pontuação, paragrafação e estruturação das ideias. Quanto à leitura, foi verificado que os alunos não apresentam o hábito de ler, o que pode justificar a dificuldade de compreensão textual.

Diante disso, passamos a planejar as atividades de linguagem a serem realizadas na escola para suprir essas necessidades tão prementes.

Em seguida, passamos a atuar na orientação de escritas e reescritas de textos exemplares dos seguintes gêneros: carta pessoal e relato pessoal. A princípio percebemos que as duas turmas de 1º ano com a qual trabalhávamos não tinham o menor conhecimento da estrutura de uma carta, por mais simples que fosse, assim, nossa primeira atividade foi apresentar-lhes a estrutura do gênero carta. A partir daí, começamos a trabalhar com as necessidades ortográficas e de adequação de registro linguístico que foram claramente notados em suas produções, uma vez que, embora tenham sido solicitados a produzirem um texto no qual predominasse uma linguagem mais formal, utilizavam frequentemente gírias e palavras reduzidas típicas da oralidade e da internet.

Chamou-nos a atenção a forma como fomos recebidos pelos alunos já que, apesar de demonstrarem ser tímidos, ou melhor, um pouco retraídos, não apresentaram resistência para nos mostrar suas produções textuais, muito embora eles resistissem à reescrita.

Enfim, no decorrer dessa ação no projeto, verificamos uma corrente falta de interesse dos alunos que, acostumados com a mesmice da sala de aula, preferem permanecer fora desta, espalhados pelos ambientes de socialização da escola, tais como a quadra de esportes, o pátio e a caixa d'água da escola (que funciona como um ponto de encontro) que não dispõe de pessoas que reflitam sobre essa prática e proponha alternativa para ela.

## 6 CONCLUSÃO

Diante do que já foi exposto, pudemos concluir até então que o PIBID tem nos oferecido a oportunidade de nos inserirmos ainda na condição de alunos (futuros docentes) em uma real situação de ensino de Língua Materna, o que normalmente só ocorre nos últimos períodos do curso de Letras e o que nos tem propiciado a verificação das principais dificuldades enfrentadas por um professor.

A partir disso, o projeto além de nos ter permitido refletir criticamente sobre a prática docente de um professor de Língua Portuguesa, também tem nos possibilitado o desenvolvimento de competências possíveis de serem adquiridas apenas no exercício da profissão.

## 7 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.  
GUEDES, Paulo Coimbra. A crise de identidade do professor. In: \_\_\_\_\_. **A formação do professor de português: que língua vamos ensinar?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. (Série estratégias de ensino 4).

## 8 ANEXOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Ministério da Educação – Anexos I e II – 2º andar Caixa Postal 365  
CEP – 70359-970 – Brasília, DF – Brasil  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**

**SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**ENTREVISTA COM DIRETOR**

Nome: \_\_\_\_\_ Formação: \_\_\_\_\_

- 1 Quanto tempo atuou como professor em sala de aula?
- 2 Qual é o tempo de gestão do diretor na escola?
- 3 Quais as principais funções do diretor?
- 4 Qual a missão da escola prevista no projeto político-pedagógico?
- 5 Qual o perfil dos alunos dessa escola? (condições sócio-econômicas)
- 6 Como a escola relaciona-se com os familiares dos alunos e vice-versa?
- 7 Quais são os órgãos colegiados da escola e como estes atuam no cotidiano escolar?
- 8 Como a equipe pedagógica atua no processo educativo?
- 9 De que forma os professores participam na gestão escolar?
- 10 Quais as ações que a escola está desenvolvendo ou pretende desenvolver para incluir os alunos com necessidades educacionais especiais, na estrutura física e pedagógica?

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Ministério da Educação – Anexos I e II – 2º andar Caixa Postal 365  
CEP – 70359-970 – Brasília, DF – Brasil  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

### **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**

#### **SUBROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **DIAGNÓSTICO DA ESCOLA**

1 NOME DA ESCOLA:

2. ENDEREÇO:

3 MUNICIPAL ( ) ESTADUAL ( ) FEDERAL ( )

4 TURNOS DE FUNCIONAMENTO: matutino ( ) vespertino ( ) noturno ( )

5 RECURSOS HUMANOS EXISTENTES NA ESCOLA:

5.1 Diretor ( )

5.2 Supervisor Pedagógico ( )

5.3 Bibliotecário ( )

5.4 Professores: Número ( ) – Nível Superior ( ) Médio ( )

5.5 Professores de Língua Portuguesa: Número ( ) – Nível Superior ( ) Médio ( )

5.6 Professores de Língua Inglesa: Número ( ) – Nível Superior ( ) Médio ( )

Observação: Na escola, há ainda professores de língua espanhola e francesa, sendo 01 professor para cada uma dessas disciplinas e ambos com nível superior.

6. ASPECTOS FÍSICOS DA ESCOLA

6.1 Estado de conservação da escola. Especificar.

6.2 Possui espaço suficiente para atender a clientela? Comentar.

6.3 As salas de aula são ambientes adequados para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem? Comentar.

6.4 A escola dispõe de:

( ) sala de professores

( ) sala de multimeios

( ) biblioteca

( ) sala de orientação de alunos

( ) outros

Especificar:

7 CARACTERIZAÇÃO DA CLIENTELA

7.1 Proveniência

- alunos da zona urbana
- alunos da zona rural

7.2 Problemas mais frequentes evidenciados. Especifique.

7.3 Tentativas de soluções desses problemas. Comentar.

## 8 ASPECTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

8.1 Existe projeto político pedagógico na escola?

- sim  não

É posto em prática?

- sim  não

8.2 Há orientação aos professores em nível de Secretarias Municipais e Estaduais de Educação?

8.3 A escola segue a proposta educacional prevista nos PCN e de outros documentos oficiais? Comente.

8.4 Há orientação pedagógica na escola?

- sim  não

8.5 De que forma os professores realizam o planejamento das disciplinas? Comente.

8.6 Há na biblioteca da escola livros, revistas e outros materiais específicos para o ensino de Língua Portuguesa?

- sim  não

8.7 Os professores participam de eventos objetivando a melhoria do ensino e formação profissional? Comente.

8.8 A escola desenvolve projetos educacionais? Especifique.



Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior  
Ministério da Educação – Anexos I e II – 2º andar Caixa Postal 365  
CEP – 70359-970 – Brasília, DF – Brasil  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**

**SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**ENTREVISTA COM O COORDENADOR PEDAGÓGICO**

**NOME:** \_\_\_\_\_

**FORMAÇÃO:** \_\_\_\_\_

- 1 Quanto tempo está na coordenação?
- 2 Quais as suas principais atribuições?
- 3 Como articula o desenvolvimento da proposta pedagógica da escola no cotidiano da sala de aula?
- 4 Poderia comentar sobre o perfil dos alunos e dos professores desta escola?
- 5 Os familiares dos alunos são envolvidos com as atividades escolares?
- 6 Como a equipe pedagógica atua junto aos professores?
- 7 Quais as atividades que tem encontrado em seu trabalho?

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Ministério da Educação – Anexos I e II – 2º andar Caixa Postal 365  
CEP – 70359-970 – Brasília, DF – Brasil  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**

**SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

ENTREVISTA COM O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

1 FORMAÇÃO: \_\_\_\_\_

2 HÁ QUANTO TEMPO LECIONA NA ESCOLA?

3 HÁ QUANTO TEMPO LECIONA LÍNGUA PORTUGUESA? EM QUAIS NÍVEIS DE ENSINO?

4 QUAL A CARGA HORÁRIA SEMANAL?

5 QUANTOS ALUNOS TÊM EM MÉDIA EM SUAS SALAS DE AULA?

6 SEGUE AS ORIENTAÇÕES DOS PCN'S?

7 PARTICIPA DAS DISCUSSÕES SOBRE OS PCN'S?

8 COMO ARTICULA A PROPOSTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DE AULA?

9 A ESCOLA ADOTA LIVRO DIDÁTICO PARA LÍNGUA PORTUGUESA?

10 QUE AVALIAÇÃO VOCÊ FAZ DO LIVRO EM TERMOS DE PROPOSTA DE ENSINO/APRENDIZAGEM?

11 COMENTE SOBRE OUTROS MATERIAIS UTILIZADOS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

12 PARTICIPA DE PROJETOS NA ESCOLA? FAÇA UM COMENTÁRIO SOBRE A SUA PARTICIPAÇÃO.

13 DESENVOLVE PROJETOS EM SUA SALA DE AULA? QUAIS?

14 PARTICIPA DE CURSOS E EVENTOS DIRECIONADOS A SUA FORMAÇÃO DOCENTE? COMENTE.

15 COMO VOCÊ AVALIA SEU TRABALHO DOCENTE?